

PORTARIA R. Nº 084/2018.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando os termos do expediente autuado no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde se consubstanciou no *Processo nº 04.253/2018, ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar a Política de Internacionalização da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na forma do anexo que passa integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, 20 de março de 2018.

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas
Reitor.

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA**1 - Contextualização:**

Atualmente, a internacionalização surge como uma das principais ações para o avanço na qualidade acadêmica no ensino superior, do desenvolvimento de pesquisa científica e inovação, e da atuação extensionista. A internacionalização de Instituições de Ensino Superior – IES insere-se no contexto mundial de globalização (UNESCO, 2004). O desenvolvimento desse processo traz implicações sociais, econômicas, políticas e culturais, de tal forma que os dois conceitos se complementam. As dinâmicas impostas pela globalização levaram as Universidades a definirem novas políticas e estratégias para posicionarem-se diante de novas demandas provenientes do mercado e da sociedade de um modo geral.

Nos últimos anos, ações de internacionalização, no universo do ensino, pesquisa, inovação e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES, tem-se desenvolvido, por meio de várias iniciativas, com o objetivo de aprimoramento da qualidade do ensino superior. No Continente Europeu, a Convenção de Lisboa de 1997, a Declaração de Sorbonne de 1998 e a Declaração de Bolonha de 1999 buscaram a unificação do sistema acadêmico e a criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do Ensino Superior. Já na esfera intercontinental, destaca-se a atuação da *International Association of Universities* (IAU) como um fórum global para discussões sobre conceitos e práticas de interesse comum a Instituições de Ensino Superior de todos os continentes. No âmbito ibero-americano, a internacionalização está presente por meio da atuação de redes de cooperação, como o Grupo Montevideo de 1991, o Grupo Tordesilhas de 2000 e a Rede Magalhães de 2005, as quais tem o objetivo de promover a integração de Universidades Latino-Americanas, do Caribe, de Portugal e da Espanha.

No Brasil, o tema também tem recebido atenção, uma vez que, por meio da internacionalização das IES o país tem a possibilidade de projetar-se globalmente em atividades de ensino, pesquisa, ciência, tecnologia, inovação e extensão, o que é fundamental para a consolidação e a expansão sustentável do sistema universitário brasileiro, em termos tanto quantitativos quanto qualitativos. Nesse sentido houve, nos últimos anos, esforço conjunto dos governos federal e estaduais, por meio de seus órgãos de fomento e também do setor produtivo, para viabilizar e garantir a internacionalização nas IES.

Em termos de conceito teórico, o processo de internacionalização do ensino superior pode ser entendido como o processo que integra diferentes atividades, tais como todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa e inovação, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares de cursos gerais ou de disciplinas

específicas (KNIGHT, 2004). Esse processo pode ocorrer em dois níveis: a internacionalização ativa e a internacionalização passiva (MARRARA, 2007). A internacionalização ativa é quando a IES atrai discentes, docentes e pesquisadores estrangeiros para realizarem atividades em seu local de atuação, ao passo que a internacionalização passiva ocorre quando se promove o envio de discentes, docentes e pesquisadores, para realizar atividades em Instituições estrangeiras, com os quais se mantém laços de cooperação acadêmica.

Adicionalmente, não é possível deixar de considerar que, tratar de internacionalização pressupõe definir, para a IES, uma política linguística que vise à consolidação de estratégias voltadas para a capacitação da comunidade acadêmica e inserção em contextos internacionais. Entende-se por política linguística tanto decisões no nível mais geral quanto ações para implementá-las (RAJAGOPALAN, 2013).

Neste contexto, a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG entende a importância do processo de internacionalização como ferramenta de aprimoramento da educação superior formal, refletindo-se no aumento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento acadêmico, humano e profissional de discentes, docentes e agentes universitários. Para isso, é de extrema importância que o conceito de internacionalização do ensino superior deva estar integrado na cultura organizacional da Universidade, reafirmando sua natureza internacional decorrente da universalidade intrínseca ao processo de geração e difusão do conhecimento (GOMES & Da FONSECA, 2016).

Assim a definição de uma Política Institucional de Internacionalização, visa o estabelecimento de metas, diretrizes e estratégias para a promoção e ampliação de atividades de internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão da UEPG, de forma a aumentar a visibilidade e seu reconhecimento institucional em nível internacional.

2 - Objetivo Geral:

O objetivo geral para o estabelecimento da Política de Internacionalização para a UEPG, em curto, médio e longo prazo, está relacionado ao desenvolvimento de condições para a promoção de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade universitária com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial, com reflexos na excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3 - Objetivos Específicos:

- Fortalecimento e promoção da imagem institucional;
- Diversificação nas fontes de geração de recursos;
- Possibilidade de elevação dos padrões acadêmicos e da qualidade dos programas e currículos;
- Consolidação de acordos de cooperação com setores da sociedade em nível internacional, colaborando com o desenvolvimento de temas globais;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas para ampliação do horizonte acadêmico e produção do conhecimento;
- Estabelecimento e implementação de uma política linguística institucional;
- Ampliação das oportunidades de mobilidade bilateral de discentes de graduação e de pós-graduação, garantindo a provisão de ensino com padrão de excelência internacional;
- Aprimoramento de habilidades cognitivas dos discentes envolvidos em programas internacionais, tais como pensamento crítico, busca de informação, resolução de problemas, tomada de decisão e capacidade de lidar com mudanças;
- Aprimoramento das atividades de pesquisa e de pós-graduação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais;
- Incentivo ao estabelecimento de acordos para ofertar duplos diplomas de graduação e/ou pós-graduação (presencial, semipresencial ou a distância);
- Qualificação dos recursos humanos (docentes e agentes universitários) e provimento de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho por meio da formação diferenciada dos discentes;
- Cooperação efetiva com o setor privado, por meio de desenvolvimento de pesquisas voltadas para a inovação, nas mais diversas áreas do conhecimento;
- Incentivo ao estabelecimento de disciplinas (tanto de graduação quanto pós-graduação) ministradas integralmente no idioma inglês e/ou em outro idioma relevante mundialmente;

- Oferta de disciplinas ou cursos a distância e MOOCs (*Massive Open Online Courses*) no idioma inglês e/ou em outro idioma relevante mundialmente;
- Estabelecimento de Políticas para atrair discentes e pesquisadores estrangeiros;
- Cooperação efetiva com sociedade civil, no sentido de facilitar a residência de discentes e docentes estrangeiros;
- Estabelecimento e/ou aprimoramento de infraestrutura para sustentabilidade do processo de internacionalização, incluindo formulação de procedimentos e fluxos operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento.

4 - Estratégias:

- Implementar mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
- Estabelecer e definir orçamento próprio para Internacionalização da Instituição, definindo as modalidades de fomento prioritárias;
- Estabelecer as áreas consideradas prioritárias para o processo de Internacionalização;
- Apoiar e expandir os programas de intercâmbio de discentes de graduação e pós-graduação;
- Incentivar a realização de curso diplomante (graduação ou pós-graduação) ou curso não-diplomante/mobilidade acadêmica (curso de curta duração ou intercâmbio acadêmico semestral/anual);
- Estabelecer programas de mobilidade bilateral de discentes de graduação e pós-graduação de acordo com o Regulamento do Programa de Mobilidade Estudantil Internacional – PROMEI, da UEPG;
- Apoiar e incentivar docentes e discentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;

- Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;
- Atrair talentos científicos e investigadores estrangeiros, altamente qualificados, para atuarem na Instituição;
- Incentivar a elaboração conjunta de pesquisas com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;
- Implementar programas internacionais de pós-graduação;
- Manter efetivamente ativos os convênios com instituições internacionais;
- Possibilitar acolhimento e atendimento adequado aos discentes intercambistas, por meio de incentivo a projetos extensionistas;
- Maximizar o uso de tecnologias de informação e ensino a distância para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;
- Manter estratégias para reinclusão na UEPG, voltada aos discentes com experiência no exterior;
- Maximizar estratégias para absorção de experiência acadêmica internacional de docentes e discentes;
- Valorizar a diversidade linguística e cultural, por meio de oferta de cursos, oficinas, formação e atendimento em diferentes idiomas para os agentes universitários;
- Efetivar a participação nos Programas “Idioma sem Fronteiras” (IsF) e “Paraná Fala Idiomas” (PFI) e na democratização do acesso ao ensino de idiomas tanto para docentes, discentes e agentes universitários;
- Ofertar cursos de Língua Portuguesa aos Estrangeiros;
- Fortalecer iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa;
- Aumentar o número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto;
- Promover participação da Comunidade Acadêmica em eventos internacionais.

5 - Estruturação e Operacionalização:

A responsabilidade administrativa para a operacionalização do Processo de Internacionalização da UEPG fica a cargo do Escritório de Relações Internacionais - ERI com a participação ativa das Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX, de Graduação - PROGRAD, de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP e de Planejamento - PROPLAN.

A operacionalização das atividades previstas se dará por meio de um Comitê Gestor de Internacionalização, vinculado ao ERI. A composição desse deverá ser formado por um representante da Pró-Reitoria de Extensão e de Assuntos Culturais - PROEX, um representante da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP, um representante da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, um representante da Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH, um representante da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos - PROAD, um representante do Centro de Línguas, um representante da Agência de Inovação e Propriedade Intelectual - AGIPI, um representante do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD, um representante docente e um representante discente.

Compete ao Comitê Gestor de Internacionalização da UEPG estabelecer discussões visando:

- Estabelecer fluxos de comunicação contínua com docentes, discentes e agentes universitários;
- Identificar oportunidades de desenvolvimento e estabelecimento de iniciativas de intercâmbio, visitas, estágios e cooperação científica;
- Promover ações de aprimoramento das condições de recepção e acomodação de docentes, pesquisadores e estudantes estrangeiros;
- Estabelecer mecanismos de coleta, sistematização e divulgação de informações sobre as atividades de internacionalização;
- Desenvolver mecanismos e indicadores para conhecimento, monitoramento e divulgação das iniciativas em andamento;
- Elaborar e divulgar relatórios de avaliação das iniciativas em andamento.

6 - Indicadores de Avaliação:

Devem ser estabelecidos instrumentos, critérios e procedimentos para avaliar os resultados das iniciativas de internacionalização na qualidade do ensino, pesquisa e serviços de extensão da UEPG. Esses procedimentos deverão ser estabelecidos para acompanhar os efeitos das ações propostas por essa Política de Internacionalização e também, testar a eficácia das diretrizes adotadas. Dessa forma, estabelece-se que sejam acompanhados, como indicadores preliminares de desempenho, tais como:

- Convênios/parcerias/intercâmbios estudantis estabelecidos;
- Visitas, estágios e/ou curso de curta duração no exterior;
- Visitantes acolhidos pela UEPG;
- Discentes envolvidos em programas de intercâmbio;
- Captação de recursos para organização de eventos internacionais, intercâmbio docente e discente, e projetos que envolvam parcerias Internacionais;
- Bolsas de estudo para fins de intercâmbio acadêmico docente / estudantil;
- Participações em eventos (com ou sem apresentação de trabalhos);
- Trabalhos publicados em veículos internacionais;
- Projetos de pesquisa e inovação, bem como de financiamentos concedidos por órgãos internacionais de fomento.

REFERÊNCIAS

UNESCO. Higher education in a globalized society. Paris, UNESCO, 2004. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001362/136247e.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2017.

KINGHT, J. Internationalization remodeled definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, 2004.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. *RBPG*, Brasília, v.4, n.8,2007, p.245-62.

RAJAGOPALAN, 2013

GOMES, O.M.M.; DA FONSECA, A.F. Os Desafios da Internacionalização e a Universidade In: Internacionalização e Intercâmbio: Desafios para a Universidade, 1. ed. Editora: UEPG, 2016, p. 41-53.